

Generosidade científica vs Cegueira da produtividade

Scientifical generosity X Blindness of productivity

Leonardo Pinto de Almeida

Sempre sou tomado de uma alegria profunda, quando um novo número é colocado no ar.

Esta revista, nascida como projeto de extensão na Universidade Federal Fluminense, chega ao seu oitavo ano. Ao longo desse tempo, cada número publicado foi fruto de trabalhos que são invisibilizados para que os artigos aprovados sejam disponibilizados na rede: a equipe composta de editores e editoras de seção, nosso designer e os dois editores. Além da equipe, temos a colaboração incansável de nossos (as) pareceristas.

Este novo número dedico a todos (as) que tornam com seu trabalho nossa revista possível.

Os (as) pareceristas com sua boa vontade e reconhecimento de que a ciência não funciona, por causa de critérios toscos de avaliação quantitativa inventados por órgãos alheios à ciência em seu conluio com a ideia neoliberal de produtividade, mas avança pelo viés de contribuições com trabalhos com nossos (as) pares.

Este trabalho invisibilizado pelos órgãos avaliativos de docentes faz avançar muito mais o conhecimento do que a produção massiva à la fast food que somos submetidos por esses respectivos órgãos.

A boa vontade dos (as) pareceristas torna possível uma revista. Aproveito aqui para frisar este fato, porque nem sempre àqueles (as) que querem que seus artigos sejam avaliados com a rapidez que condiz ao capitalismo contemporâneo, aceitam avaliar seus (suas) pares. A generosidade científica se rarefaz graças à cegueira da produtividade.

Justamente, por esse motivo, gostaria de deixar meu profundo agradecimento àqueles (as) que disponibilizam seu escasso tempo para comporem avaliações que ajudam seus (suas) pares a melhor esclarecer as questões de seus artigos.

Outro grupo tão importante quanto o já citado é o composto pelos membros da revista: os dois editores trabalham com a comunicação entre autores (as) e pareceristas; o prof. Romulo Matteoni, nosso designer, que com sua palheta arremata todo número, através de sua concepção estética do que deve ser uma leitura; e a equipe de editores (as) de seção que torna viva a produção, já que são eles e elas que encaixam os artigos nas normas de nossa revista e depois os diagramam.

Assim, gostaria de agradecer nominalmente aos (às) editores e editoras de seção que passaram ou que estão trabalhando no momento em nossa revista. São eles (as): Elaine da Silva Siqueira, Laisa Mendes Venancio da Costa, Paulo Henrique Prado Da Silva, Roney Borges De Oliveira, Beatriz Motta Neves, Ellis Nathana Catarino Pereira Suisso Antunes, Taline Wu Huiqing, Elisa Campos de Sousa, Marcello Alves da Silva Aguilera, Éric Antônio dos Santos, Allana Maria Miranda Da Silva, Elizabeth Dos Santos Magalhães Cabreira, Catharina Coelho Barcelos, Ana Carolina Barreto

**Leonardo Pinto de
Almeida**

**Universidade Federal
Fluminense**

Professor de Psicologia da
Universidade Federal
Fluminense. Doutor em
Psicologia pela Pontifícia
Universidade Católica do Rio de
Janeiro. Editor-chefe da Revista
ECOS – Estudos
Contemporâneos da
Subjetividade.

leonardo_almeida@id.uff.br

Samary, Ana Isabel Pereira Moreira, Analiza Marquez Paula, Lucas Guilherme Fernandes, Tamires Ferreira Nascimento, Rafael Lima Santana, Mariana Pereira Domingues, Allan Da Silveira Rangel, Marcus Bruno Soares, Ana Lídia Chaves Gomes, Alan Marcondes Teixeira, Nathanael Araújo da Silva, Raissa Moquiche da Costa, Henrique Melo Alves Do Amaral, Luísa Kich Chaves, João Paulo Barreto Tavares Vianna, Millena Cardoso dos Santos.

Este número que venho aqui apresentar a leitoras e leitores foi motivado pela reflexão profusa e diversa no universo psicológico. Os trabalhos diversos publicados aqui são atravessados pelo rigor no tratamento das questões expostas, graças ao diálogo com os pareceres apresentados.

Este número é composto por 14 textos, sendo 13 artigos e 1 resenha. A ordenação dos textos seguem proximidades teóricas e de objetos. Ao invés de apresentar a justificação de minha leitura, mediada pelo jogo interpretativo, vou deixá-la aos leitores e às leitoras, já que, neste editorial, tenho o intuito de tornar visível o trabalho feito que possibilita a publicação dos presentes artigos.

Assim, termino o editorial do presente número. Agora, só me resta convidar aos leitores e às leitoras a tomar a tessitura dos artigos aqui expostos para usufruírem da tão maravilhosa capacidade humana de produção de sentido.

Boa recepção!

Leonardo Pinto de Almeida